



SINDICATO DOS
TRABALHADORES NO
SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO

163

NOVEMBRO 2015

FILIADO À



E À **CONDSEF**

DELEGADOS DO 20º CONGRESSO DO SINDSEF-SP REAFIRMAM

A importância de derrotar o ajuste fiscal do governo



**EDIÇÃO
ESPECIAL**
20º Congresso
do Sindsef-SP



EDITORIAL

Pág 2

MANIFESTO

Págs 4 e 5

COMBATE ÀS OPRESSÕES

Pág 7

CONJUNTURA

Pág 3

BALANÇO DA DIRETORIA

Pág 6

ASSEMBLEIA ESTATUTÁRIA

Pág 7

20 DE NOVEMBRO

25 DE NOVEMBRO

ENCONTRO DE APOSENTADOS

DICA CULTURAL

Pág 8

www.sindsef-sp.org.br



11 3106-6402



Delegados reafirmam a importância de derrotar o ajuste fiscal do governo

O 20º Congresso do Sindsef-SP, realizado nos dias 16 e 17 de outubro, ocorreu em um período de fortes ataques aos direitos dos Servidores Públicos Federais. O evento reuniu representantes ativos e aposentados de diferentes órgãos do funcionalismo federal no estado.

A cerimônia de abertura contou com saudações de lideranças da CS-P-Conlutas, Condsef, Sinsprev, Sintrajud, Sindicato dos Metroviários-SP, SintufABC, Pastoral Operária, Setorial LGBT e a Cacica Kerexu Yxapyry, representando os povos originários.

O tema do Congresso foi “Avançar no trabalho de base, lutar não é crime!”, duas importantes bandeiras que expressam os desafios da entidade, diante da política de perseguição, da definição de metas inatingíveis e do aprofundamento do sucateamento nos diferentes locais de trabalho.

A tese que norteou os debates abordou a crise econômica no Brasil e no mundo, os efeitos dos pacotes de medidas aplicados pelos governos, a necessidade de construir uma alternativa que atenda as demandas dos trabalhadores e, ainda, contou com espaço para tratar sobre o combate às opressões.



Fotos: Fábila Corrêa

O objetivo é munir os participantes de elementos que contribuam para aprofundar as discussões em seus locais de trabalho e demais ambientes sociais.

O Secretário Geral do Sindsef-SP, Ismael Souza, falou sobre a importância deste evento diante da atual crise econômica: “Este Congresso tem a tarefa de impulsionar a construção de uma greve geral e derrotar estes governos e cada um de seus aliados”.

“Os ataques não vão parar. No governo federal a Dilma ataca, em todos os estados e municípios os governos tem atacado duramente os trabalhadores. O governo Dilma já escolheu um lado: é o lado dos banqueiros, do agronegócio e do grande empresariado”, comentou o dirigente na abertura do Congresso.

“Esta unidade do governo com os setores da burguesia é para impor a todos os trabalhadores, sejam eles da iniciativa privada ou do serviço público, um rebaixamento das suas condições de vida e das suas condições de trabalho.”, complementou a servidora do Judiciário e diretora do Sintrajud, Inês Leal.

“Por isso é necessário e importante que a gente em contrapartida fortaleça a unidade dos trabalhadores como

forma de resistir a esse projeto de austeridade e de rebaixamento de condições de vida”, concluiu a dirigente.

Nas saudações, os convidados compartilhavam um pouco da experiência vivenciada no seu dia a dia e aponta-

vam que é necessário fortalecer e ampliar a unidade da classe trabalhadora, funcionalismo e setor privado, campo e a cidade, nacional e internacionalmente, para lutar pela defesa e ampliação dos direitos dos trabalhadores.

PRESTAÇÃO DE CONTAS - 2015

SETEMBRO

| | |
|--|-----------------------|
| SALDO INICIAL | R\$ 216.175,92 |
| TOTAL DAS RECEITAS (Consignações dos filiados, aplicação da poupança etc.) | R\$ 198.864,32 |
| DESPESAS | |
| ADMINISTRATIVO (Aluguel da sede central e do núcleo de Pirassununga, custas processuais, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.) | R\$ 28.461,70 |
| FUNCIONÁRIOS (FGTS, salários, seguro saúde, INSS, VR, VT, etc.) | R\$ 69.115,39 |
| SINDICAL (Assembleias, palestras, seminários, atos etc.) | R\$ 85.750,89 |
| CONTRATOS / PRESTADORES DE SERVIÇOS (Contabilidade, Jurídico, informática etc.) | R\$ 30.976,20 |
| IMPRENSA (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo) | R\$ 7.764,00 |
| CORREIOS (Envio de jornal, impresso especial etc.) | R\$ 3.863,84 |
| CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (CONDSEF CSP-Conlutas etc.) | R\$ 24.037,62 |
| VEICULO (Seguro, combustível, pedágio, estacionamento etc.) | R\$ 3.033,54 |
| TELEFONES (Celulares e Telefônica) | R\$ 3.568,27 |
| TOTAL DAS DESPESAS | R\$ 256.571,45 |
| RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS | R\$ -57.707,13 |
| SALDO FINAL | R\$ 158.468,79 |

**FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!
ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.**



Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Álvares Penteado, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001
Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br | Jornalistas responsáveis: Fábila Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL)
Coordenou esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 7.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda.



Dívida pública, crise internacional e as consequências para os trabalhadores

O Sindsef-SP convidou Paulo Pessoa, do movimento “Auditoria Cidadã da Dívida”, e Joantina Oliveira, da Secretaria Executiva da CSP-Conlutas e representante do Ilaese (Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos), para contribuírem com o debate de conjuntura.

Paulo criticou a forma como os meios de comunicação de massa falam das pedaladas fiscais de Dilma e da Lei de Responsabilidade Fiscal e disse que a verdadeira pedalada fiscal não está saindo na mídia. Afirmou, ainda, que a Lei de Responsabilidade Fiscal determina que seja montado um orçamento que priorize o superávit primário, que é a economia que o governo tem que fazer para pagar os juros da dívida pública. “Isto vigora desde a aprovação da Lei, no ano 2000. Assim, o governo, ao invés de se preocupar com a dívida social, está sempre priorizando o pagamento dos juros de uma dívida questionável, com vários indícios de ilegalidade e que se arrasta desde a época da ditadura”.

Segundo a Auditoria da Dívida, no Brasil - tanto em âmbito federal, como estadual e municipal -, em vários países latino-americanos e agora em países



Fotos: Fábila Correia

europeus, após vários levantamentos, foi identificado que existe um sistema da dívida. Ou seja, a utilização desse instrumento como veículo para desviar recursos públicos em direção ao sistema financeiro.

Paulo alertou que, enquanto a burguesia fala de calote da dívida, quem está sofrendo um calote é o povo brasileiro, principalmente o trabalhador brasileiro, que não está tendo os seus direitos respeitados, nem vendo a contrapartida, ou o retorno, dos impostos que paga.

Outra crítica foi referente a injusta carga tributária no Brasil. Enquanto os

mais pobres pagam impostos sobre o consumo, o mesmo não acontece com os lucros e dividendos das empresas. “No mundo inteiro só o Brasil e a Estônia não tem nenhum tipo de tributação em cima dos lucros das empresas”, afirmou.

Paulo parabenizou a iniciativa do Sindsef-SP: “Estes espaços de luta são muito importantes para o processo de formação do cidadão, que poderá pressionar o governo sobre o valor real desta dívida, o que foi gasto e o que a gente tem que pagar”, concluiu.

Joantina Oliveira falou sobre o aumento do endividamento, a crise

internacional e as consequências para os trabalhadores. Observou que a dívida pública brasileira cresce com a alta do dólar, tornando ainda mais grave a questão do endividamento. “É preciso romper com este pilar de sustentação do mundo capitalista, que é o pagamento da dívida pública interna e externa, do contrário não há possibilidade de arrancar dos governos concessões duráveis de interesse dos trabalhadores”, comentou para introduzir o debate.



Joantina alertou que não há uma saída simples para atual crise econômica internacional. “Os capitalista vão buscar manter a sua taxa de lucro e para garantir este lucro jogam a crise nas costas dos trabalhadores”. Esta crise vem se aprofundando no Brasil desde 2013, mas este ano o país entrou em recessão, avaliou Joantina. “Recessão significa crescimento negativo, por isso os capitalistas (governos e patrões) elegem os trabalhadores para pagar a conta desta crise e o fazem a através de medidas, de projetos de leis e ajustes fiscais, que garantam seus lucros”.

Joantina afirmou que para derrotar este sistema é necessário fortalecer o bloco dos trabalhadores. “É preciso organizar mobilizações unificadas, como as Jornadas de Lutas de outubro, com a participação do movimento sindical, popular e estudantil. Esta é a política da CSP-Conlutas e do Espaço de Unidade de Ação”, finalizou.





Nessa encruzilhada, sabemos o nosso lugar...

A pesar do avanço da aplicação da política neoliberal em nosso país, não se pode negar a importância das lutas travadas nestas últimas décadas. Elas marcaram a realidade como um verdadeiro processo de resistência dos trabalhadores contra os ataques dos patrões e dos governos.

A política neoliberal pressupõe o atendimento dos interesses da classe dominante. Sangra os nossos recursos naturais, promove privatizações, terceirizações e aplica novas técnicas de gerenciamento, que buscam acelerar o ritmo de produção e de extração da mais valia. Nesta realidade, não só as nossas esperanças são atacadas, mas também as condições de existência da população, com um alto custo de vida, aumento dos impostos e tarifas de energia, água, transportes, etc. Há um processo profundo de sucateamento dos serviços públicos, como saúde, educação, infraestrutura e moradia. Direitos são retirados, há cortes e redução de salários que penalizam, cada vez mais, os trabalhadores e aprofundam assim a desigualdade social existente em nosso país.

Diante da crise econômica mundial, a receita aplicada pelos ricos não deixa dúvida de que eles querem que os trabalhadores paguem a conta. Portanto, todos os esforços dos governantes para atender estes interesses, se concentram na sangria dos nossos recursos mantendo o pagamento da dívida pública, externa e interna, que consome quase a metade do orçamento federal e grande parte dos orçamentos estaduais e até municipais.

O Estado capitalista é corrupto em sua essência e mantém as instituições que estão à seu serviço por

meio do roubo descarado dos recursos da população brasileira. O povo assiste boquiaberto diariamente nos noticiários às denúncias de corrupção na Administração Pública nos três níveis, e, em todas as esferas, com o repasse ilegal de verbas para as contas de políticos, empreiteiros, banqueiros, e de todos os que estão à serviço do maior esquema de corrupção já revelado na história. Os esquemas nas licitações de serviços demonstraram que a Lei é e pode ser quebrada de acordo com os interesses dos grupos que dominam a política em nosso país.

O governo Dilma para seguir atendendo às exigências do grande capital e garantir sua própria governabilidade aprofunda seus planos de austeridade. O problema é que ao fazer isto, o governo aumenta a crise social. Como resultado, a crise política assume proporções irreversíveis que podem levar a um processo de impedimento da Presidente, embora esse não seja o cenário mais provável. Se isto se concretizasse as saídas da burguesia estariam centradas na manutenção da mesma política, apenas trocando a condução do leme, que seria disputado com os partidos oportunistas que apoiaram este governo até agora, como o PMDB, ou mesmo nas mãos daqueles que se colocam vergonhosamente como oposição, mas que tem o mesmo programa, como o PSDB.

Assim como na crise econômica na Europa, o enxugamento da máquina do Estado passa necessariamente por atacar direitos do funcionalismo. Dilma-PT, os governos estaduais do PMDB, PSDB e PSB, dentre outros, estão aplicando medidas amargas que vão desde a suspensão de concurso público, congelamento sala-



Foto: Fabia Comea

rial, corte de salários, corte de ponto, repressão brutal aos grevistas.

Dilma ataca brutalmente o funcionalismo público federal e impõe o congelamento salarial na medida em que adia o reajuste para agosto de 2016, e sequer repõe a inflação do último período, assim como, estabelece o fim do abono permanência e a suspensão dos concursos públicos.

A política defendida pela CSP-Conlutas e pelo Espaço Unidade de Ação tem sido buscar a unificação da classe trabalhadora para derrotar esses ataques. Dentro deste objetivo, foi importante a tentativa nesta Campanha Salarial de construir a greve unificada do funcionalismo. Mas, as entidades e Centrais governistas ainda seguem apoiando o governo e não se empenham, de fato em construir processos de maior peso contra o governo Dilma-PT. Não têm como prioridade defender os trabalhadores dos ataques, mas sim defender o governo da crise política. Isto se torna uma trava para a construção de iniciativas como, por exemplo, a greve geral.

A greve do funcionalismo fede-

ral deste ano foi forte no setor da educação, no judiciário federal e no seguro social-INSS. Também houve greve dos servidores do Banco Central e da Fundação Oswaldo Cruz em nível nacional. Porém, contou com pouca adesão da base da CONDSEF, que representa cerca de 80% dos servidores do executivo federal. Aqui o movimento se deu principalmente nos estados dirigidos pela oposição como São Paulo, Rio Grande do Norte e Pará. Há que se considerar que hoje essa confederação é a única entidade nacional do funcionalismo que ainda se mantém filiada à CUT, portanto, um bunker do governismo. Ainda que em seus discursos defenda a unidade, na prática, protege o governo e procura blindá-lo contra as ações do movimento. Nesta campanha salarial detonou a possibilidade de uma greve mais forte. Em suas instâncias e fóruns, a CONDSEF não moveu palha para construir a greve dos federais. Não jogou peso nos atos nacionais, ao contrário, procurou esvaziá-los. Em alguns estados, dirigentes chegaram a propor que a categoria não fizesse greve e espe-



...e a necessidade de manter a nossa classe em luta permanente!

rasse a proposta do governo, ainda que soubessem que as perspectivas eram nulas se não houvesse um forte enfrentamento. Consequentes com sua política em defesa do governo, CONDSEF, CUT e CTB simplesmente abandonaram o Fórum das Entidades Nacionais e não comparecem em várias reuniões consecutivas.

As lições da greve de 2015 nos mostram que é necessário retomar a discussão sobre o papel da Condsef. A derrota sofrida pela categoria nesta campanha salarial tem nome e endereço. Não podemos permitir que essa entidade permaneça atuando dessa forma, pois não só nos leva à derrota, como também, ajuda o governo a derrotar outros setores do funcionalismo federal.

Sabemos que o governo e os patrões continuarão atacando os trabalhadores. Os servidores públicos não ficarão fora dessa mira. Em outros países, o nível de ataque foi maior e o Brasil ainda poderá se valer de medidas tais como o fim da estabilidade, redução salarial e demissões.

Somente um forte processo de resistência poderá barrar os ataques que ainda estão por vir. Diante dessa realidade, não podemos simplesmente criticar, precisamos ser consequentes. Portanto, em que pese as diferenças sobre quais são as melhores saídas para combater o governismo, somos daqueles que defendem a necessidade de construção de um forte movimento contra essas direções. Estamos dentre aqueles, e acreditamos que também a maioria de nossa base, que reivindica uma direção para o movimento que de fato represente os interesses da categoria. Uma direção que saiba delimitar sua fronteira de classe e que não vacile diante dos ataques. Uma direção que seja capaz de levar à frente as reivindicações da categoria, e que aposte no seu fortalecimento, incentivando, dirigindo e apoiando suas lutas. Um direção que tenha como norte a busca pela mais ampla unidade da nossa classe para derrotar aqueles que nos exploram e nos oprimem. Uma direção sem vacilos e nem traições!

DEFENDEMOS COMO PROPOSTA PARA NORTEAR E ORGANIZAR NOSSAS LUTAS:

1. Contra o ajuste fiscal de Dilma! Basta de Dilma, PT; Temer, Renan e Cunha, PMDB; Aécio e Alckmin, PSDB;
2. Todo apoio às lutas, greves, ocupações e demais mobilizações dos trabalhadores;
3. Incentivar, apoiar e defender a unificação de todas as lutas dos trabalhadores contra os ataques dos governos e dos patrões;
4. Contra o PPE e qualquer forma de rebaixamento salarial ou flexibilização de direitos e das condições de trabalho;
5. Organizar a luta em defesa do emprego em todos os estados;
6. Contra todos os projetos que atacam os direitos e garantias dos trabalhadores e do povo, como a redução da maioria penal e a terceirização;
7. Defesa da reforma agrária sob o controle dos trabalhadores;
8. Defesa do meio ambiente. Contra o desmatamento e a privatização de nossas florestas;
9. Em defesa dos povos indígenas, quilombolas e da população ribeirinha;
10. Apoiar a campanha de defesa dos direitos políticos dos partidos de esquerda ameaçados pela contrarreforma política;
11. Apoiar e participar da campanha de denúncia do mecanismo da dívida pública, exigindo a suspensão imediata do seu pagamento, assim como a realização de auditoria prevista na Constituição;
12. Defesa dos Serviços Públicos e dos direitos e reivindicações dos servidores públicos;
13. Contra o sucateamento e privatizações dos serviços públicos;
14. Contra o Funpresp. Por uma Previdência Pública e sob o controle dos trabalhadores;
15. Contra o machismo, contra a lgbtphobia, contra o racismo, a xenofobia e todas as formas de opressão.

PARA FORTALECIMENTO DA NOSSA CATEGORIA:

1. Construir um Movimento Nacional em alternativa a direção governista da Condsef, possibilitando outra correlação de forças em lutas futuras;
2. Organizar um Encontro Nacional em março;
3. Enviar delegação para o Seminário chamado pelo Sintsef/RN para discutir o balanço da greve do funcionalismo e o papel da direção governista da Condsef;
4. Editar panfletos e boletins nacionais, participar das redes sociais e grupos de whatsapp para defender nossa política e denunciar os governistas da Condsef.
5. Realizar panfletagens nos principais estados, com vistas a construir uma Frente de Luta contra as direções governistas da Condsef e dos sindicatos estaduais;
6. Discutir o apoio às chapas de esquerda de oposição às direções governistas nos estados.



Foto: Fábria Corêa

A HISTÓRIA DOS TRABALHADORES SE ESCREVE PELAS LUTAS DE SUA CLASSE!

Manifesto dos Servidores Federais do Estado de São Paulo, aprovado pelo 20º Congresso do SINDSEF-SP



Balanco da diretoria

O Secretário Geral do Sindsef-SP, Ismael Souza, falou sobre a atuação da diretoria ao longo de 2015 e as perspectivas para o próximo ano. Destacou a política de renovação dos membros da direção, como parte da luta constante contra os processos de burocratização. Também destacou a necessidade de ampliar e fortalecer o trabalho de base nos locais de trabalho.

Ao contrário de muitos dirigentes sindicais que insistem em se perpetuar por anos e anos à frente das entidades, a diretoria do Sindsef-SP segue com o desafio de tentar consolidar novas lideranças no processo de renovação de suas gestões. Não é uma tarefa fácil, pois estão colocadas na ordem do dia uma série de obstáculos e dificuldades para que novos dirigentes possam se desenvolver. As perseguições políticas, o assédio moral, as metas exaustivas, as péssimas condições de trabalho são duramente

sentidas pelos ativistas que se colocam a frente do sindicato.

Por esta razão, uma das importantes bandeiras de luta do sindicato tem sido a campanha de combate ao assédio moral, cada vez mais forte no serviço público. O Sindsef-SP vem promovendo palestras sobre o tema em vários órgãos.

Mesmo enfrentando todas as dificuldades que os demais servidores enfrentam, a diretoria do Sindsef-SP participou ativamente das atividades gerais do movimento e da Campanha Salarial de 2015. Aderiram à greve nacional do funcionalismo, os servidores do Inbra, MTE, Ipen e Fundacentro. Também houve paralisações pontuais na Procuradoria da Fazenda, SPU e Ibama. Foram inúmeras assembleias, plenárias, atos públicos em Brasília e no estado. Foram muito importantes as reuniões do Conselho Deliberativo durante a Campanha Salarial. Neste período ocorreram, ainda, inúmeras atividades organizadas nos



Fotos: Fábria Corrêa

locais de trabalho, com o objetivo de aproximar os servidores do sindicato, tais como: palestras, oficinas de debates, assembleias, reuniões.

Avançar na organização de base nos locais de trabalho é fundamental para o fortalecimento da luta dos servidores e para a democratização do nosso sindicato. Para Ismael Souza, não vai ser a diretoria do sindicato que vai solucionar os problemas da categoria. “Este sindicato só vai ser forte o suficiente para enfrentar todos os ataques quando a categoria assumir o seu papel e ajudar a dirigir o sindicato”, afirmou.

Por isso, é preciso tomar o trabalho de base como prioridade em nosso sindicato, propondo e incentivando todas as iniciativas para o seu fortalecimento. Também é preciso eleger representantes de base nos locais onde ainda não existem. Da mesma forma, é preciso retomar a campanha de filiação dos servidores para fortalecer a entidade.

Por fim, foi destacada a importância de ampliar espaço para formação política, colaborando para a compreensão dos debates de Conjuntura Nacional e Internacional, Campanha Salarial, Luta Contra as Opressões, entre outros.

Balanco dos Federais

Derrotar o ajuste fiscal é uma tarefa do conjunto dos trabalhadores

As atividades do primeiro dia foram encerradas com a mesa de Balanço e Planos do Movimento dos Federais. O painel foi apresentado pelo membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas e do Fórum Nacional de Entidades dos SPFs, Paulo Barela, que resgatou o histórico das mobilizações nesta difícil campanha salarial de 2015. Barela afirmou que o ajuste fiscal de Dilma leva ao congelamento salarial, “na medida em que adia o reajuste para agosto de 2016”.

Diante da crise econômica e política que o país atravessa, o governo vem elaborando pacotes econômicos que geram grandes prejuízos para a vida dos servidores públicos, tanto no âmbito financeiro quanto no que toca a saúde do trabalhador. O sucateamento dos órgãos irá se ampliar, haverá um aumento de cargos vagos e, sem a realização de



concursos públicos, consequentemente vai ocorrer uma sobrecarga de trabalho para os que ficam na ativa. Levantamentos apontam que se esta política continuar, em cinco anos haverá 120 mil cargos vagos. Estas medidas atingem não somente o funcionalismo, mas os setores mais necessitados da população, que dependem dos serviços públi-



cos. “Por isso, derrotar o ajuste fiscal é uma tarefa do conjunto dos trabalhadores”, defendeu.

Neste espaço, as intervenções do plenário evidenciaram o descontentamento da categoria com a Condsef, que optou por proteger o governo e não jogou peso nas mobilizações da Campanha Salarial Unificada. Barela

defendeu a necessidade de construir uma alternativa, fortalecendo a oposição nacional à direção da Confederação. Cientes desta tarefa e de que os ataques irão continuar os delegados aprovaram um importante manifesto para construir um forte movimento contra as direções governistas. **Veja nas páginas centrais.**



Combate às opressões

Este ano o painel de combate às opressões contou com a presença da Cacica Kerexu Yxapyry (liderança dos povos indígenas), Marcela Azevedo (Movimento Mulheres em Luta-MML), Solano Palmares (Quilombo Raça e Classe) e Carlos Daniel Toni (Setorial LGBT da CSP-Conlutas).

Marcela Azevedo comentou que, desde a reeleição, Dilma vem adotando uma série de medidas de ajuste fiscal que resultam em duros ataques aos serviços públicos, prejudicando os trabalhadores de forma geral e às mulheres em especial. A situação de crise econômica e de deterioração das condições de vida aprofundam a reprodução do machismo e da violência contra as mulheres. Aumentam os casos de estupro coletivo, assassinatos de mulheres, assédio sexual em transportes coletivos, dentre outros. Ao mesmo tempo, circulam no Congresso Nacional uma série de projetos que significam ataques à conquistas históricas das mulheres. Neste sentido o MML cumpre um papel importante no sentido de organizar as lutas e a resistência.

Na sequência, Solano Palmares declarou que a história do povo negro no



Foto: Fábria Corêa

Brasil pode ser resumida baseada em três E's – de Encarceramento, de Exclusão Social e de Extermínio. Uma breve análise da atual conjuntura com foco nesta parcela da população confirma esta afirmação. Solano também falou das lutas de resistência e da construção do novembro negro. A CSP-Conlutas e o Quilombo Raça e Classe estão organizando várias marchas da periferia pelo país, visando levar uma proposta alternativa que dê resposta política as necessidades das negras e negros. “As pessoas estão se reconhecendo mais como negras e negros e isso a gente acha que é uma ponte da consciência

de classe, as pessoas estão começando a se organizar”.

Carlos Daniel ressaltou a importância de o Sindsef-SP promover este debate nos congressos da categoria. “O sindicato tem construído as políticas de combate às opressões e construído figuras públicas que falam, pela CSP-Conlutas, em outros sindicatos sobre a realidade enfrentada por estes setores dentro do funcionalismo”. Lembrou que no serviço público a prática do assédio moral é a porta de entrada para as opressões. Mas que a questão não se restringe ao ambiente de trabalho. Pois, “nós infelizmente morremos fruto da

opressão, o Brasil é campeão mundial de mortes de LGBTs”, observou. Os assassinatos são praticados com requintes de crueldade. “Combater as opressões é uma questão de classe”, afirmou.



A cacica Kerexu Yxapyry abordou o conflito por terra, responsável pelo genocídio dos povos indígenas, denunciou a forma equivocada como os meios de comunicação tratam estes conflitos contribuindo para disseminar o ódio e o preconceito contra os povos originários. Kerexu questiona a necessidade de os indígenas precisarem comprovar que são de fato os donos das terras que reivindicam. “Quem estava no Brasil quando os europeus chegaram aqui?”

Leia mais na página do Sindsef-SP
(www.sindsef-sp.org.br)

Em assembleia servidores aprovam alterações no estatuto

Após o Congresso foi instalada a Assembleia Geral Estatutária, com o objetivo de debater propostas de mudanças no estatuto da entidade. Foram aprovadas as seguintes alterações:

1) Quanto ao número de membros da diretoria colegiada

Exclusão das Secretarias III e uni-ficação das Secretarias de Imprensa e Comunicação, alterando os seguintes artigos:

Artigo 27º - A administração e representação do Sindicato serão exercidas pela Diretoria Colegiada composta de 20 (vinte) membros efetivos e 4

(quatro) suplentes:

Artigo 28º - A Diretoria Colegiada será composta de 20 (vinte) membros e terá uma estrutura de 10 (dez) secretarias:

- a) Secretaria Geral I e II;
- b) Secretaria de Finanças I e II;
- c) Secretaria de Administração I e II;
- d) Secretaria de Imprensa e Comunicação I e II;
- e) Secretaria de Aposentados e Pensionistas I e II;
- f) Secretaria de Formação Político-Sindical I e II;
- g) Secretaria Sociocultural I e II;
- h) Secretaria de Assuntos Jurídico I e II;

i) Secretaria do Interior I e II

j) Secretaria de Combate às Opressões I e II

2) Quanto às substituições de diretores
Alteração do Parágrafo Primeiro do Artigo 30º

Parágrafo Primeiro – Em caso de vacância de qualquer cargo da Diretoria Colegiada, esta definirá, dentre seus membros efetivos, quem ocupará o cargo vago. Não havendo substitutos dentre os efetivos, assumem os diretores suplentes, respeitando a ordem em que os mesmos foram indicados na chapa eleita.

3) Sobre a participação dos pen-

sionistas nos Congressos

Inclusão do Parágrafo Sétimo no Artigo 11º

Fica garantida a participação dos pensionistas filiados aos Congressos do SINDSEF-SP. Os pensionistas devem ser eleitos nas assembleias dos locais de trabalho dos instituidores. Serão eleitos pensionistas na proporção de um para cada 15 participantes da assembleia. Nos casos em que não houver 15 participantes nas assembleias que elegerem os delegados fica garantida a indicação de um pensionista, deste que haja quórum para a eleição de um delegado.



20 de novembro – Dia da Consciência Negra

O Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, surgiu na segunda metade dos anos 70, no contexto das lutas dos movimentos negro e dos trabalhadores e dos movimentos populares contra o racismo.

O movimento negro elegeu a data para questionar a história oficial, e equivocada, que retrata o fim da escravidão como um ato de concessão de uma princesa, quando falam da assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio. Ao contrário, a liberdade do povo negro foi conquistada com muitas lutas.

O dia 20 de novembro homenageia Zumbi dos Palmares, símbolo da resistência negra no Brasil, morto em uma emboscada em 1695, após sucessivos ataques ao Quilombo de Palmares, em Alagoas. Desde 1997, Zumbi faz parte do Livro dos heróis brasileiros. Mas só em 2005, quando foi realizada a marcha dos 300 anos da sua morte, o antigo líder negro começou a receber algum destaque e a data ganhou visibilidade e passou a ser comemorada.

A CSP-Conlutas e o Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe es-



tão organizando o Novembro Negro, uma jornada de lutas com previsão de marchas da periferia em vários estados e outras atividades para mostrar nas ruas que a luta contra o racismo e o preconceito continua.

25 de novembro – Dia Internacional de Combate a Violência contra as mulheres

A violência contra as mulheres é uma questão alarmante na sociedade. O Brasil ocupa a quinta posição em um ranking de 84 nações, de acordo com dados do Mapa da Violência 2015. São assassinatos, estupros, agressões físicas, verbais e psicológicas.

A cada 02 horas uma mulher brasileira é morta pela violência machista; a cada 02 minutos 05 mulheres são espancadas e a cada 10 segundos uma mulher é vítima de estupro. As motivações mais comuns são o ódio, o desprezo ou o sentimento de posse, sentimentos comuns em uma sociedade marcada pela desigualdade de gênero.

CONHEÇA AS ORIGENS DO DIA 25 DE NOVEMBRO:

Patria, Mínera e Maria Teresa foram três irmãs, que ficaram conhecidas como Las Mariposas, pela luta contra a ditadura na República Dominicana, durante a década de 50. No dia 25 de novembro de 1960, foram assassinadas pelo governo de Rafael Trujillo.

Em 1981, no 1º Encontro Feminista Latino Americano e caribenho, que ocorreu em Bogotá (Colômbia), o dia 25 de novembro foi instituído como o dia de luta contra a violência à mulher, em todo o continente latino



americano e no Caribe. Em 1999, a Assembleia Geral da ONU declarou o dia como Dia Internacional pela Eliminação da Violência às Mulheres.

VIII Encontro Estadual de Aposentados e Pensionistas do Sindsef-SP

Nos dias 11 e 12 de novembro, ocorre o VIII Encontro Estadual de Aposentados e Pensionistas do Sindsef-SP, na Colônia do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, em Caraguatatuba. A programação conta com palestras de interesse da categoria, atividades físicas, momentos de lazer e de confraternização.

As palestras irão abordar temas que vão desde a análise da situação dos aposentados e pensionistas no atual cenário de crise econômica e po-

lítica que o país atravessa, até temas como qualidade de vida na terceira idade, contribuindo para ampliar a formação política dos participantes.

Outro assunto de grande interesse do setor são os informes jurídicos, por isso será dedicado um espaço para atualização sobre o andamento das ações do Sindsef-SP.

O Encontro é uma excelente oportunidade para antigos colegas de trabalho se reencontrarem, resgatarem um pouco de sua história e planejarem as novas lutas!

DICA CULTURAL

FESTIVAL MIX CELEBRA A CULTURA LGBT COM MAIS DE 100 FILMES



Tipitqueens / Foto: Divulgação

De 11 a 22 de novembro, a capital paulista serve como palco do maior festival LGBT da América Latina. Em sua 23ª edição, o “Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade” reúne 138 filmes, além de teatro, música, leitura dramática, performances e uma conferência. Dependendo do equipamento cultural, os ingressos variam de R\$1 a R\$30.

A partir desta edição, o festival presta homenagem a Suzy Capó, uma das fundadoras do Mix Brasil e peça fundamental do movimento LGBT que faleceu no início deste ano. Além do Centro Cultural São Paulo (CCSP), as sessões ocupam salas do CineSesc e do Espaço Itaú de Cinema.

Como já é tradição, Marisa Orth comanda mais um “Show do Gongô”, uma das atrações mais aguardadas do festival que faz uma mistura de programa de calouros com a exibição de vídeos de até 5 minutos com a temática gay. Cabe a Marisa decidir se a “obra” merece ser exibida até o final ou bater o gongô. Os sobreviventes são avaliados pelos jurados e o vencedor recebe o troféu Coelho de Prata e mais um prêmio surpresa.

Confira a programação completa no site do Festival - <http://goo.gl/VF8SrS>

Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade

Quanto - De R\$1,00 até R\$30

Quando - De 11 a 22 de novembro, das 16h às 22h.

VIII ENCONTRO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2015

Caraguatatuba - São Paulo

“ Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis. Bertolt Brecht

SINDSEF-SP Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal de Estado de São Paulo Rua Álvares Penteado, 15 - 4º andar - Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001 - Tel: 11 3138-6402 Site: www.sindsef.sp.org.br | Facebook: www.facebook.com/sindsefsp | E-mail: impress@sindsef-sp.org.br